

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARRO
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

A China no conflito europeu

XI

Os sectarios do pacifismo, organizados em sociedades das ligas de paz, com o seu Bureau Central de la Paix á Berne, dirigido por Mr. Elias Ducommun, secretario geral, estenderam a propaganda a todos os paizes do Mundo e na propria Alemanha os esforços de Clara Zechin, de Rosa Luxemburg, de Karl Liebknecht, de Alewart e de tantos outros eminentes vultos do socialismo germanico, tendiam á formação duma corrente pacifista que, engrossada com a adesão do elemento intelectual d'aquella paiz, viesse no transcorrer do tempo a impor-se ao Reichstag e ao proprio governo.

Em Portugal constituiu-se a benemerita Liga Portuguesa da Paz, com sede em Lisboa, e socios correspondentes nas provincias, sendo encarregado d'esta missão em Cuba, por imerecida distincção conferida pelo nosso eminente confrade sr. dr. Magalhães Lima, o obscuro autor desta serie de artigos, engrafada: — A China no Conflito Europeu — e na Vidigueira, sob nossa proposta, o nosso presado amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Manoel da Rosa, um espirito culto ao serviço duma intelligencia e esclarecida e dum caracter d'elite, que exuberantemente tem demonstrado na sua propaganda do Ideal Democratico e nas lutas locais que ha sempre sustentado contra os elementos catolicos e reacionarios.

Já a esse tempo (1902) se amontoavam nos horisontes da caliginosa e bem sombria politica balkanica as nuvens percussoras da grande tempestade de 1914.

Preocupado com a marcha da politica internacional e pressentindo no desenrolar dos acontecimentos a aproximação da tremenda tragedia, que hoje oprime e enluta o Mundo, devotei-me d'alma e coração á causa da manutenção da paz á outrance, e — nesse humanitario ponto de vista — apresentei á distincta Sociedade da Liga da Paz as seguintes propostas:

1.ª Mensagem ao rei de Inglaterra por ocasião das festas da coroação, pela sua energica

atitude em face da momentosa questão da pacificação sul-africana.

2.ª Mensagem de felicitação e simpatia ao imperador da Russia, pela sua annunciada iniciativa do desarmamento e arbitragem internacional.

3.ª Publicação em folheto dum discurso da princesa Wladislaw, simpatia revolucionaria polaca.

4.ª Convite a Mr. Léon Bourgeois, d'acordo com o Bureau de Berne, para que este illustre homem publico emita — sem perda de tempo — a sua esclarecida opinião sobre a situação da Europa.

Foram estas as quatro propostas apresentadas e nesta minha iniciativa não alimentava, nem mesmo podia alimentar quaesquer loucas veleidades de fazer triunfar á outrance a causa — já tão periclitante — da chamada paz europeia.

O motivo que me determinou a apresentar as minhas quatro propostas foi unica e simplesmente o ardentissimo desejo de secundar com a maxima dedicação e solicitude a humanitaria iniciativa duma sociedade britanica, a tão benemerita International Arbitration and Peace Association, com sede em Doun-Patrick, London.

Foi nomeada uma comissão constituída pelos benemeritos socios auxiliares, sr. dr. Armelino Junior e D. José Pessanha (relator) para apreciar as minhas propostas e as da já citada sociedade ingleza, tendo por fim o propor a Federação de todas as Sociedades de Paz do Mundo afim de se actuar poderosamente no animo dos governos para o eficaz desarmamento, dando-se ao Tribunal Arbitral da Haya atribuições de verdadeiro Congresso Internacional da Paz e Liberdade.

De como foram recompensados os meus esforços e os da benemerita sociedade ingleza será isto objecto principal do artigo a seguir, e a fatal sessão de 30 de dezembro de 1902 foi o inicio da dissolução da Sociedade Portuguezá da Paz, que allaz nada de util e eficaz conseguiu fazer.

16—junho.

Fazenda Junior

Seriado municipal

O feriado municipal no nosso concelho, é no dia 24 do corrente mez, mas como este ano esse dia é ao domingo, o feriado será na segunda feira, estando portanto fechadas todas as repartições publicas.

Fica pois, prevenido o publico de que nesse dia não pode tratar de nada em nenhuma repartição.

Vandalismo

As aves, esses lindos seres, que nos delicias o ouvido com os seus belos gorgeios, que nos deslumbram a vista com a sua plumagem, que são um auxiliar do homem na agricultura, tem por maior inimigo os garotos, que devastam a criação, só pelo simples prazer de possuirem uma avesinha, ainda imp'ume que passados poucos momentos atiram á rua já mortas.

Não os comove o terno pipilar das aves quando vêm que lhes destroem a sua engenhosa habitação e lhes roubam os filhos.

E' preciso pôr termo a este vandalismo.

Aos domingos não é raro verem-se os garotos com passarinhos inocentes engaiolados que, na vespera, roubaram para venderem, oferecendo assim um triste espectáculo á vista dos que não ignoram os grandes beneficios que á agricultura, prestam os grandes cantores dos bosques.

Ao illustre comandante do posto da Guarda Republicana, recomendamos o assunto.

Arrolamentos

Até ao fim do corrente mez, devem os produtores ou detentores de lá entregar as suas declarações aos respectivos regedores.

Os impressos para as declarações são fornecidas na Administração do concelho e nas regedorias.

Ao Ex.º Ministro da Instrução

Em poucas palavras

Apesar de serem graves, muito graves mesmo, as acusações feitas ao inspector do circulo escolar de Ancião, onde, por sinal, nunca põe os pés, não nos consta que o sr. dr. Barbosa de Magalhães, illustre ministro da instrução, tivesse ordenado uma sindicancia aos atos deste funcionario, para averiguar se tem ou não fundamento essas terriveis acusações.

Conflamos ainda no nobre caracter do actual ministro da instrução e por isso esperamos que em breve, justiça seja feita, como o reclama todo o circulo.

Contribuição industrial

De 1 a 10 do proximo mez de julho, está em reclamação, a matriz industrial, deste concelho, podendo n'aquella praso, ser examinada pelos contribuintes a fim de reclamarem sobre o que tiverem por conveniente.

Consta-nos que na ultima reclamação se fizeram flagrantes injustiças, o que não se dará desta vez.

Podemos afirmar aos nossos correligionarios que as suas reclamações, quando justas, serão atendidas.

Da decisão da junta cabe recurso para o Juizo de Direito, e nós para la levaremos as que não forem atendidas uma vez, que as reclamações tenham fundamento.

Mais uma vez prevenimos os nossos correligionarios de que o Centro Democratico, lhes trata desse assunto, podendo para tanto dirigirem-se ao sr. Basilio d'Araujo Lacerda, secretario da Comissão Municipal Republicana.

Iluminação publica

Frequentes e bastas vezes temos reclamado contra a maneira pessima como é feita a iluminação publica da nossa terra, bem mais digna de melhor sorte.

A camara por não querer, ou não achar meio de remediar o mal, não atendeu ainda as nossas justas reclamações em tal sentido.

A nossa camara é composta de homens intelligentissimos mas como nem tudo lembra, nós transcrevemos aqui um caso que se diz ter ocorrido na sessão duma camara provinciana.

Talvez por ela, a nossa illustre vereação possa colher alguma coisa de util.

Eil-a:

«Na sessão de uma camara provinciana discutia-se uma proposta para iluminação da vila. Alguns vereadores diziam que a iluminação se escusava, mesmo porque as despesas seriam grandes; outros, pelo contrario, afirmavam que a despesa era insignificante e que os candieiros, em noites sem luar eram indispensaveis.

Então um dos édís, que até ahi tinha estado calado, alvitrou com a maior seriedade.

O melhor, para não ficarmos ás escuras nem fazermos despesas, é representar ao governo para que haja lua todas as noites».

Bem dito, sr. Serra, não acha?

Agora mãos á obra.

Prisão dum desertor

A guarda republicana, a pedido do sr. administrador do concelho e a requisição da Secretaria da Guerra, prendeu antontem o desertor Joaquim Jacinto, serrador, natural do concelho da Figueira da Foz, que ha tempos se encontrava neste concelho em serviço da sua profissão. O preso deve seguir por estes dias para Lisboa, acompanhado por uma força de sapadores mineiros que para esse fim foi requisitada pela autoridade administrativa.

Grandes festejos

DE

S. JOÃO

EM

Figueiró dos Vinhos

Para os grandes e deslumbrantes festejos que, como noticiamos, hão de ter lugar nesta vila, nos dias 23 e 24 deste mez, trabalha-se afanosamente para que eles sejam revestidos duma imponencia desusada, constando-nos que dos concelhos limitrofes virá muita gente, mormente do da Certã.

As novenas, cantadas a vozes, produzindo um lindo efeito, principiaram no dia 15 e tem sido muito concorridas.

O jantar ás creanças, confeccionado pelas gentilissimas filhas do nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Carreira, que amavelmente se prestaram a isso, é, como dissemos, servido no largo da Republica, á sombra das viçosas arvôres, caso o tempo o permita.

Estã despertando grande interesse, o magnifico fogo de artificio, fornecido pelo habil e conhecido pirotecnico da Certã, José Nunes e Silva que como se sabe é um dos melhores do paiz.

Na Praça da Republica, que será lindamente ornamentada a verdura, baldes á venesiana etc., etc., terão lugar os tradicionaes bailes e descantês populares, tocando ali a filharmonica desta vila que executará as mais belas e apreciadas peças do seu vastissimo repertorio.

A ordem será mantida pela guarda republicana sob o comando do sr. Artur Sande Pimentel.

O programa já foi profusamente distribuido, e será rigorosamente cumprido.

A Meza Administrativa da Gonfraria de Benificencia, a cargo de quem estão os festejos, merece os nossos elogios pela maneira como se tem esforçado para o bom exito da sua empreza.

PROGRAMA

Dia 23.—A's 12 horas

Uma grande girandola de foguetes e salva de 21 tiros. anunciará a abertura da festa.

A's 20 horas

Percurso das ruas principais da vila, pela filharmonica,

que executará um lindo ordinario.

As 21 horas

Novena a grande instrumental.

A's 23 horas.

Um vistoso e deslumbrante fogo de artificio, fornecido pelo afamado pirotecnico da Certã, José Nunes e Silva, bailes e descantes populares, tocando no correto municipal a filharmonica desta vila

O Largo da Republica onde terão lugar os bailes e descantes populares, achar-se-ha lindamente ornamentado.

Dia 24.—A's 4 horas.

Alvorada pela filharmonica da terra.

A's 11 horas

Missa a grande instrumental, comunhão a 135 crianças e sermão pelo reverendo Antonio Inglez.

A's 14 horas

Jantar a 135 creanças da 1.ª comunhão no Largo da Republica, confeccionada pelas gentis filhas do nosso amigo Carreira, e servido ás creanças pelas senhoras mais distintas da terra.

A's 16 horas.

Novena cantada por creanças e acompanhada a orgão, havendo em seguida sermão pelo reverendo Daniel, de Macãs de D. Maria.

A' 17 horas.

Procissão que percorrerá as ruas da vila, incorporando-se nela as creanças que n'esse dia recebem a comunhão pela primeira vez, ouvindo-se no trajecto uma linda e bem executada marcha pela filharmonica da vila.

UMA SOCIEDADE

Somos informados de que Preto e Desferrado fizeram uma sociedade, para melhor explorar os desgraçados que tenham a infelicidade de cair nas garras aduncas do celebre pretalhaz.

Quando o negocio corre pela repartição do Desferrado, este aconselha o interessado a convidar o Preto para lhe assegurar o bom exito da questão.

Feito o convite, que é aceite, o «bom do Pretalhaz» mexe a panelinha de maneira que o desgraçado pague a buxa por inteiro, sendo depois divididos, pelos dois, os lucros.

Aviso aos incautos.

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

○ NEGRO

—Axim! Axim!
—O raio do preto está perto.
—Já me chegou o cheiro ao nariz!
—O patron dar licença?
—Bem dizia eu!
—Queira entrar o sr. preto e dizer o que deseja, mas em poucas palavras. Tenho muito que fazer.

Patron, brancos não quer já nada contigo. A semana que acabou ser tres que vieram tirar o papel que entregaram a mim para eu tratar das questões, e dizer eles que outros brancos fazer o mesmo.

—Branco ser mau, patron.
—Bem, eu vou remediar esse mal, mas é preciso que tu cumpras rigorosamente o que te vou dizer.

Se o não fizeres, morres para ahí de fome.

—Patron, mim fazer tudo.

—Então escutas.

E' preciso que tu disfaças já a sociedade que tens com o feitor Desferrado e depois seres razoavel, isto é tratares das questões com lealdade e não exigires exorbitancias como tens feito.

Lembra-te do que fizestes ao Branco Godinho e outros mais. Aquilo é roubar.

Cento e tantos mil reis por fazer um requerimento e ir uma vez ao tribunal, é forte, e demais a mais para um preto.

—Patron, o feitor Desferrado é que dizer a mim para fazer perder as questões, para ele receber dinheiro e depois repartir com preto.

Mim receber de meu serviço e receber da parte que recebia Desferrado!

Sê branco ficar bem, Desferrado não receber nada e mim tamem não receber nada, e depois feitô Desferrado ralhar a mim.

—Eles já te começaram a conhecer e por isso te retiraram as procurações.

—Patron, mim ir dar marra-das no Desferrado e não querer já nada com ele.

—Tambem é preciso teres muita cautela na tua repartição.

Tu exiges um escudo pelo requerimento mais simples para a tua repartição e cá fora fazem nos a 200 réis.

D'aqui a pouco não fazes nem um.

Já todos sabem que cá fora ha quem os faça por menos de metade, alem disso, podem-se levantar dificuldades pois a lei não permite que tu os faças.

Queixou-se um individuo que ha pouco lhe levaste 3\$000 reis por um desses requerimentos.

Toma pois juizo.

—Mim agradece, patron.

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario do nosso amigo, sr. Abilio David dos Reis, proprietario, desta vila, a quem felicitamos muito cordealmente.

*

No dia 24, tambem fazem anos, os nossos amigos srs. Antonio e Luiz Ferreira, que festejando tal dia, oferecem aos seus numerosos amigos uma taça de champagne.

Agradecemos o convite.

*

No preterito dia 15 tambem passou o aniversario natalicio do sr. Artur Sande Pimentel, digno comandante do posto da guarda republicana desta vila.

Os nossos parabens.

PORQUÊ ? ! . . .

A mais sanguinolenta das peléjas,
Na qual o mundo inteiro certo enleias,
E' a tua, Guilherme, das mais feias,
Pavorosas, crueis e malfasejas.

Do divino poder só tu motejas,
Roubando a liberdade, a vida alheias;
Os mais santos logares incendeias,
Mutilas catedraes, queimas egrejas.

Em profano montão pões os altares,
Com a lava do horrido canhão
Em chamas pões os ceus, a terra, os mares.

Zombas do proprio Deus, sem coração,
E Deus não põe um fim aos teus esgares
Com um gesto sequer de maldição...

SIMÕES PIMENTA

Acacio de S. Marinha

Em serviço da sua profissão, esteve nesta vila, na preterita segunda feira, o nosso illustre amigo, sr. dr. Acacio de Sande Marinha distinto e habil advogado, na comarca de Alvaiazere.

S. ex.ª veio ao tribunal da nossa comarca, como advogado de defesa dos nossos cor-religionarios, srs. Manoel Joaquim Ferreira e José Joaquim Ferreira, do Lameirão, que nesse dia responderam, pelo crime de ofensas à moral publica.

Findos os interrogatorios das testemunhas de defesa, o illustre patrono dos reus, usando da palavra, começa por cumprimentar o illustre presidente do tribunal, a quem faz os mais rasgados elogios como magistrado sabedor, recto e imparcial.

Entrando propriamente na defesa dos seus constituintes, o dr. Marinha, mais uma vez mostrou o seu talento, desfazendo por completo a terrivel accusação, pelo que o meretissimo Juiz, lavrou a sentença, absolvendo os reus.

A maneira habil como o sr. dr. Marinha, conduziu a defesa dos seus constituintes, não nos surpreendeu, pois sua ex.ª já em tempos aqui teve banca de advogado sendo por isso sobejamente conhecido o seu grande talento.

Felicitamos os nossos cor-religionarios, srs. Manoel e José Joaquim Ferreira, por terem escolhido para seu advogado, o sr. dr. Marinha.

PARA RIR

Dois estudantes estudiosos agarraram pelos braços a um camponez e desfecharam-lhe á queima roupa este pergunta:

—Quem és tu? E's burro ou estúpido?

—Eu lhes digo, meus senhores: nem bem burro nem bem estúpido; estou entre um e outro.

EM PASSEIO

Acompanhado dos srs. José da Rocha Barbosa, Guilherme Pereira, Antonio da Silva Carvalho e Antonio Repolho, esteve ontem de passeio nesta vila, o nosso presado amigo, sr. Francisco Antonio Lança, illustre veterinario, em Leiria.

Os nossos illustres hospedes visitaram o Cabril e tudo o que nesta vila ha mais digno de ser visto retirando á tarde para Leiria encantados com a sua viagem.

Que em breve nos voltem a fazer nova visita é o que desejamos.

○ TEMPO

Na ultima terça feira, choveu abundantemente o que muito veiu beneficiar a agricultura, motivo porque os lavradores estão satisfeitissimos.

O tempo corre esplendidamente e tudo indica que o ano será farto de tudo.

As oliveiras estão lindissimas, as vinhas prometem uma abundante colheita, os milhares dão-nos grande esperança, e os batataes, já quasi em termos de se apanharem, tambem prometem boa produção.

Emfim, tudo nos dá a esperança dum ano rico, sendo por isso natural que os generos baixem muito de preço e oxalá assim suceda.

400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca ou letras com fiador.

Quem pretender dirijá-se a esta redacção.

ESTUDANTES

Tendo feito os seus exames, ficando aprovados com boa classificação, encontram-se nesta vila os nossos amigos, srs. Bertellm Simões da Silva e Joaquim de Sousa, alunos do collegio Colonial.

Os nossos parabens.

Portugal na guerra

O valor das nossas tropas

Durante o corrente mez as nossas valentes tropas tem repellido varios raids alemães, mostrando nesses combates uma bravura extraordinaria.

Na noite do dia 17 fizeram um rail ao norte de Gauzeaucourt, trazendo muitos prisioneiros alemães.

Ao sul do canal do Ypres a Camines, um destacamento alemão que queria executar um raid, foi colhido pelo fogo de enfiada da artilharia das nossas tropas, pondo-o em fuga e não conseguindo atingir as nossas trincheiras, como era seu intento.

MAIS UMA VITORIA PORTUGUEZA

Num recente e forte combate, as nossas tropas alcançaram uma importante victoria, tendo nele perdido 34 soldados e ficando feridos 185.

Entre os mortos contam-se dois bravos officiaes: o alferes Manoel Domingues e o tenente Mario Teles Grilo.

Tambem ficou ferido um official e desapareceram 15 soldados.

O moral das tropas é excelente.

N'outros combates em que entraram já, tem sempre mostrado a mesma bravura o que torna as nossas tropas dignas de admiração dos grandes generaes dos exercitos aliados.

Brevemente começará o quartel general portuguez a publicação diaria do seu communicado.

Cama nova de 6 palmos em bom mogno

Vende-se—No Novo Mundo. Ferreira & C.^a Figueiró dos Vinhos

Noticias pessoais

Adolfo R. da Silva
Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhinho, esteve novamente nesta vila na preterita segunda feira, o nosso amigo, sr. Adolfo Rodrigues da Silva. Suas ex.^{as} que vieram acompanhados pelo sr. dr. Antonio Mala, de Coimbra, retiraram para esta cidade n'aquelle dia.

José Henriques Coelho
De regresso da Castanheira de Pera, onde foi em passeio, tivemos ontem o prazer de abraçar nesta vila o nosso presado amigo, sr. José Henriques Coelho, digno official do Ministerio do Trabalho, que se fazia acompanhar pelos tambem nossos amigos, srs.

drs. Manoel Henriques Serrano, Alvaro Henriques de Carvalho e Emidio Pereira, fazendo o trajecto no magnifico automovel do nosso amigo Emidio Pereira.

Zilo A. da Silva

Já retirou para Lisboa, o nosso amigo Zilo Alves da Silva, empregado superior do Monte-Pio Geral, que, como noticiámos, esteve nesta vila de visita a sua familia.

Antonio Jacinto David

De passagem para Lisboa esteve neste vila o nosso presado amigo, sr. Antonio Jacinto David, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande

Regressaram de Aldeia Fundeira, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, comerciantes no Cartaxo.

Esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

De visita a sua familia encontra-se no Carapinhal o nosso amigo, sr. José Luiz Nunes, comerciante em Castro Verde.

Cumprimentámos nesta vila, onde esteve de visita a sua familia, o nosso amigo e correligionario, sr. Alfredo José de Sousa.

Agradecimento

Manoel d'Oliveira Canario e esposa, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada sua chorada mãe e sogra, vem fazel-o por este meio, apresentando a todos o seu eterno reconhecimento.

Figueiró dos Vinho, 11-6-917.

ANUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anúncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do falecido Albertino Maria dos Santos, morador que foi no logar do Troviscal, freguezia da Castanheira de Pera, e que faleceu na Poyoa do Varzim no dia 31 de dezembro de 1916, para na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos, verem acusar a citação e seguir os demais termos legais até final, na justificação avulsa requerida por Augusto Maria dos Santos, viuvo, do referido logar do Troviscal pae do falecido, na qual este pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro e representante do mesmo seu filho, para todos os efeitos legais e especialmente para

serem averbadas em seu nome dezeseis acções da Companhia de Seguros Previdencia com os numeros 2496 a 2500, 3005 a 3014 e 3369, e cada uma com o valor nominal de 100\$00.

As audiencias neste juizo fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados, pois sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se não forem tambem feriados, pelas onze horas no tribunal judicial desta comarca, que é sito no Largo do Municipio desta vila. Figueiró dos Vinhos, 5 de junho de mil novecentos e dezeseite.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

A Suneraria em Pedra

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Madeiras

Castanho, Nogueira, Freixo, Faia, Platano, Carvalho, Cedro, Acacia, Amieiro e Pinho.

Compra-se pelos melhores preços do mercado qualquer quantidade. Dirijir ofertas a

Antonio N. Coelho Serra

Escritorio: Rua dos Caminhos de Ferro, 86.—LISBOA

POMBAL A FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Automovel-Canton

Carreiras entre Pombal e Figueiró dos Vinhos, para transporte de mercadorias e passageiros. Partida de Pombal á chegada do ultimo comboio correio.

A sociedade em fim de garantir a carreira entre Figueiró e Pombal, terá ali um deposito de sal, onde poderão fornecer-se por atacado, todas as pessoas que o desejem.

O preço da passagem directa é de 1\$50, e de Pombal a Ancião ou d'aqui para Figueiró e vice-versa \$75. Quem mandar reservar logares pagará mais \$30 centavos; e, o das

Casa dos Capotes lemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVORA

mercadorias, de \$09 por arroba em volumes de peso superior a 35 kilos e \$20 nos de peso inferior ou igual. Regressa ali a tempo de apanhar os comboios da noite.

As carreiras tem logar aos domingos, terças, quintas e sabados.

A empresa não se responsabilisa pela entrega de remessas sem que as respectivas senhas sejam oficialmente enviadas pelo correio, acompanhadas das cartas impressas que para esse fim foram distribuidas pelo comercio.

As contas devem ter immediata liquidação para evitar trabalho de escrita.

Quaesquer informações pedidas a Romão, Macedo e Samora.—Pombal.

DIVORCIOS

E

MODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

MADEIRA DE FREIXO

Em pranchas de boa qualidade.

Vende José Simões—Figueiró dos Vinhos—Fontão Fundeiro.

BARBEARIA ARTE

NOVA

Em frente do hotel Comercial

Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada barbearia «Arte Nova».

MUNGOS DE LÃ

Em todas as cores e muito aperfeçoados, por preços muito convidativos

Enviam se amostras e preços a quem os pedir.

MAQUINAS DE COSTURA

«Singer» e todos os utensilios para as mesmas. Fazem-se concertos com perfeição.

Dirijir a José Henriques dos Santos.

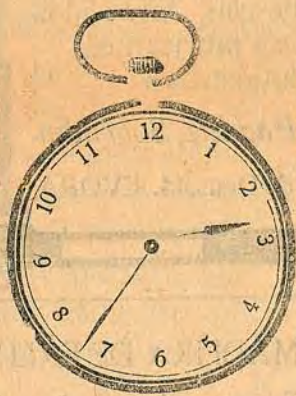
Pontão—Avelar

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e briv

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SÊDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA.

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Toita & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da f'divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.